

Análise das internações por Esquizofrenia no estado do Tocantins nos anos de 2016 a 2021

Analysis of Schizophrenia hospitalizations in the state of Tocantins from 2016 to 2021

Luiz Michel Nascimento Andrade^{1*}
michel27na@hotmail.com

Iangla Araújo Melo Damasceno¹
iangla.damasceno@unitpac.edu.br

Gabriela Cabral dos Santos¹
gabicabral23@outlook.com

Wemerson Alves Ferreira¹
weaferreira@hotmail.com

Tales Salomão de Mello¹
talessalomao@hotmail.com

Rafael Mourão Dantas¹
rafaeldantas279@gmail.com

Vitória Espíndula Rocha¹
vitoria.espindula.rochaa@gmail.com

Eric Resende Lima¹
resendeeric2@gmail.com

**Autor correspondente*

¹Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos- UNITPAC, Araguaína- TO, Brasil.

Revista Científica do ITPAC, v. 16,
Edição Especial n. 1, 2023.
ISSN: 1983-6708

Resumo

A esquizofrenia se trata de um grupo de transtornos com etiologias heterogêneas que incluem variação na apresentação clínica, tratamento e curso da doença entre os pacientes. Desse modo, o início dos sintomas normalmente é de forma insidiosa e pode surgir durante a adolescência ou fase adulta, com alucinações e delírios, embotamento do humor, depressão, confusão mental e surtos psicóticos. O estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no Estado do Tocantins entre os anos de 2016 a 2021. Assim, foram analisadas as seguintes características: internações por faixa etária, sexo, média de permanência, número de óbitos, taxa de mortalidade, colhidos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS). Os resultados obtidos demonstraram uma maior prevalência de internação em pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 30-39 anos, com média de internação de 30 dias. Em suma, destaca-se a importância em realizar mais estudos acerca do tema devido à escassez de pesquisas no Estado do Tocantins.

Palavras-chave: epidemiologia; esquizofrenia; internações; Tocantins.

Abstract

Schizophrenia is a group of disorders with heterogeneous etiologies that include variation in clinical presentation, treatment, and course of illness among patients. Thus, the onset of symptoms is usually insidious and can appear during adolescence or adulthood, with hallucinations and delusions, mood blunting, depression, mental confusion, and psychotic breakouts. The study aimed to trace the epidemiological profile of patients hospitalized for schizophrenia and schizotypal and delusional disorders in the state of Tocantins between the years 2016 to 2021. Thus, the following characteristics were analyzed: hospitalizations by age group, gender, average length of stay, number of deaths, and mortality rate collected from the Hospital Information System (SIH/DATASUS). The results obtained showed a higher prevalence of hospitalization in male patients, aged 30-39 years, with a mean hospitalization of 30 days. In summary, the importance of further studies on the subject is highlighted due to the lack of research in the state of Tocantins.

Keywords: epidemiology; schizophrenia; hospitalizations; Tocantins.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Massuda et al. (2013), a esquizofrenia é vista como uma síndrome constituída por quatro domínios de sintomas: positivos (psicóticos), negativos, afetivos e cognitivos. Os sintomas positivos são caracterizados como distorções da realidade, incluindo as alucinações, delírios e comportamentos desorganizados; enquanto os sintomas negativos representam a ausência ou diminuição dos processos normais (FISCHER, 2021).

Com relação a dimensão afetiva, tem-se a depressão, ansiedade e a mania. Os sintomas cognitivos estão

relacionados ao período prodromático. Ou seja, quando o paciente apresenta sintomas que prenunciam o transtorno do espectro da esquizofrenia, como a alteração do sono, isolamento, negligência a higiene pessoal e humor deprimido (LEMES, 2017).

Atualmente, a esquizofrenia está classificada como uma das principais doenças incapacitantes de jovens e adultos, com uma prevalência mundial de 1% e incidência de 1,5 por 10.000 pessoas (FISCHER, 2021). Segundo Sadock (2017), a prevalência entre homens e mulheres é igual, entretanto, há diferenças quanto ao início e ao curso do transtorno. O início mais precoce é mais comum entre homens, de maneira que as

idades de pico de início são entre os 10 e 25 anos para os homens e 25 e 35 anos para as mulheres.

De acordo com Lemes et al (2018), os sinais e sintomas aparecem de maneira insidiosa e podem ser observadas durante a adolescência e início da fase adulta. Sendo alguns deles a perda de interesse, humor depressivo, negligência com o autocuidado e isolamento social. Normalmente, esse quadro surge semanas ou meses antes dos sintomas específicos da doença. Em seguida, surgem as alucinações, delírios, alterações da emoção e do afeto, déficits cognitivos e os sintomas negativos, que caracterizam o quadro característico da esquizofrenia. Para o diagnóstico, utilizam-se os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais (DSM-V) (SADOCK, 2017).

Ademais, ainda existem muitas incógnitas acerca do transtorno esquizofrênico a serem pesquisadas e respondidas. Devido a isso, há uma necessidade da realização de estudos e pesquisas quanto ao perfil clínico epidemiológico desse transtorno. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo descrever o perfil de internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes de acordo com a faixa etária, sexo, média de permanência, dias de permanência e óbitos no estado do Tocantins no período de julho/2016-julho/2021.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e transversal. Os dados foram coletados através da consulta à base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) vinculados ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Nessa pesquisa, buscou-se avaliar as internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes de acordo com a faixa etária, sexo, média de permanência e dias de permanência e óbitos, no estado do Tocantins no período de julho/2016-julho/2021. A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2022 e analisados por meio do Software Microsoft Excel e apresentados no formato de figuras e tabelas

3. RESULTADOS

Verificou-se que no período de julho de 2016 a julho de 2021, ocorreram 2252 internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Tocantins. Sendo que destes 60,8% (1370) eram do sexo masculino e 38,1% (882) eram do sexo feminino. Em relação à faixa etária, verificou-se uma incidência maior em pessoas de 30 aos 39 anos, de 30%, seguida pela faixa etária dos 20 a 29 anos, com 24,8% (Tabela 1).

Em relação à quantidade de óbitos de pacientes com esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes, foram observados 9 casos no período estudado, sendo em sua maior parte (77,7%) indivíduos do sexo masculino (Tabela 2). Dessa

forma, a taxa de mortalidade da doença chegou a 0,4 no período de 2016 a 2021 no estado do Tocantins (Tabela 03).

Quanto à média de permanência, tem-se no geral o valor de 10,9 dias, e observa-se o maior tempo de permanência nos pacientes de 50 a 59 anos, com 11,4 dias de internação (Tabela 04).

Tabela 1. Internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes do estado do Tocantins 2016- 2021.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
10 a 14 anos	17	20	37
15 a 19 anos	108	65	173
20 a 29 anos	370	190	560
30 a 39 anos	425	267	692
40 a 49 anos	246	205	451
50 a 59 anos	141	88	229
60 a 69 anos	48	31	79
70 a 79 anos	9	12	21
80 anos e mais	6	4	10
Total	1370	882	2252

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 02: Óbitos por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Tocantins 2016- 2021.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
30 a 39 anos	1	1	2
40 a 49 anos	2	1	3
50 a 59 anos	2	-	2
60 a 69 anos	1	-	1
80 anos e mais	1	-	1
Total	7	2	9

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do US (SIH/SUS).

Tabela 03: Taxa de mortalidade da esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Tocantins entre 2016- 2021.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
30 a 39 anos	0,24	0,37	0,29
40 a 49 anos	0,81	0,49	0,67
50 a 59 anos	1,42	-	0,87
60 a 69 anos	2,08	-	1,27
80 anos e mais	16,67	-	10
Total	0,51	0,23	0,4

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 4: Média de internações dos pacientes com esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Tocantins entre 2016- 2021.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
10 a 14 anos	8,2	3,7	5,8
15 a 19 anos	11,2	7,2	9,7
20 a 29 anos	12,1	9,4	11,2
30 a 39 anos	12,6	8,3	11
40 a 49 anos	11,4	11	11,2
50 a 59 anos	12,2	10,3	11,4
60 a 69 anos	13	7,9	11
70 a 79 anos	4,9	7	6,1

80 anos e mais	6,8	1,8	4,8
Total	12	9,2	10,9

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação à distribuição dos casos ao longo dos anos estudados, apurou-se que houve um aumento relativo entre os anos de 2019 e 2020 em relação aos anos anteriores, conforme apresenta a tabela 5.

Tabela 5. Internações de pacientes com esquizofrenia e transtornos esquizotípicos no estado do Tocantins entre 2016- 2021.

Ano	Total
2016	136
2017	405
2018	381
2019	561
2020	569
2021	201

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS).

4. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Tocantins. Durante o período estudado, constatou-se que houve 2.252 internações de pessoas com esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Tocantins.

Ao analisar de forma quantitativa os casos de acordo com o sexo, percebeu-se uma maior prevalência no sexo masculino (Tabela 1), o que corrobora com os dados nacionais (CARTERI et al., 2020). Tal dado é explicado pelo fato de mulheres sofrerem mais com transtornos de humor e afetivos, transtornos relacionados ao estresse e outros transtornos mentais (WHO, 2001; BÚRIGO, 2015).

Notou-se, ainda, com a observação da Tabela 1, que as pessoas de 30 a 39 anos seguida dos 20 a 29 anos, foram os grupos etários com maior quantidade de internação; contrapondo os dados nacionais onde a maior prevalência esteve nos grupos de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos (CARTERI et al., 2020). Tais dados presentes no Estado Tocantinense, conforme Tabela 1, demonstram uma tendência mundial de aumento da incidência de transtornos mentais em indivíduos jovens (CARTERI et al., 2020).

Em relação ao número de óbitos, constata-se que o Tocantins apresentou, no período estudado, o número de óbitos abaixo da média do país 42,6 (DATASUS). Estando a média de internação no estado do Tocantins (10,9 dias) mais elevada que a média nacional (5,5 dias). O que denota maiores custos aos cofres públicos (DATASUS).

5. CONCLUSÃO

Este artigo contribui com o levantamento de dados dos pacientes internados por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Tocantins nos anos de 2016 a 2021; elencando dados como sexo, idade, média de permanência, número de óbitos, taxa de mortalidade e comparando o número de internações durante os anos estudados.

Os resultados apresentados demonstraram uma maior prevalência de internação por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes em pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, com uma média de internação 10,9 dias, maior incidência no ano de 2020 e taxa de mortalidade de 0,4.

Ressalta-se, por fim, a escassez de estudos acerca do tema no Tocantins e na Região Norte, sendo essa uma forma de traçar um perfil melhor dos pacientes acometidos por tais transtornos e gerar políticas públicas que enfatizem as melhorias no atendimento e seguimento desses pacientes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014). **DSM-V: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais** (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.

BÚRIGO, Viviane Maria Quadro; BÚRIGO, Dalva Maria Quadro; SIMÕES, Priscyla Waleska Targino de Azevedo. Análise das internações por esquizofrenia pelo Sistema Único de Saúde. **RBM rev. bras. med**, 2015.

CARTERI, Randhall Bruce et al. Um olhar mais atento à epidemiologia da esquizofrenia e de transtornos mentais comuns no Brasil. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 14, n. 3, p. 283-289, 2020.

CID-10 - **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10:** Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas - Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artmed, 1993.

FISCHER A., Bernard; BUCHANAN, Robert W. Esquizofrenia em adultos: epidemiologia e patogênese. 2021. **UpToDate**. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/schizophrenia-in-adults-epidemiology-and-pathogenesis?search=esquizofrenia%20epidemiologia&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H31673348. Acesso em: 17 jan. 2022.

FISCHER A., Bernard; BUCHANAN, Robert W. Esquizofrenia em adultos: manifestações clínicas, curso, avaliação e diagnóstico. 2021. **UpToDate**. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/schizophrenia-in-adults-clinical-manifestations-course-assessment-and->

diagnosis?search=esquizofrenia&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1 . Acesso em: 17 jan. 2022.

LEME, Nicolcy Franciely Sanches *et al.* ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS. *Colloquium Vitae*, Presidente Prudente, v. 10, n. 5, p. 01-06, dez. 2018.

Disponível em:

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Vitae/Medicina/AN%C3%81LISE%20DAS%20INTERNA%C3%87%C3%95ES%20POR%20ESQUIZOFRENIA%20EM%20UM%20MUNIC%C3%8DPIO%20DO%20OESTE%20PAULISTA%20NOS%20C3%9ALTIMOS%20CINCO%20ANOS.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MARI, Jair J.; LEITÃO, Raquel J. A epidemiologia da esquizofrenia. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 15-17, 2000.

MASSUDA, Rafael; *et al.* Transtornos Psicóticos. In: MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian (ed.). **Psiquiatria na Prática Clínica**. Barueri: Manole, 2013. Cap. 22. p. 377-394.

SADOCK, Benjamin A. Transtornos do Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos. In: SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virgia A.; RUIZ, Pedro. **COMPÊNDIO DE PSIQUIATRIA: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. cap. 7, p. 300-346.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Report 2001. *Mental Health: New Understanding, New Hope*. Geneva: World Health Organization; 2001.
